

OS RISCOS OCUPACIONAIS NA ROTINA TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NAS INSTITUIÇÕES HOSPITALARES

Maricleide Melo Cabral Ramos - maricleidecabral@gmail.com

Wander Pereria de Souza - wander@unir.br

* Submissão em: 18/05/2021 | Aceito em: 17/12/2021

RESUMO

A saúde dos trabalhadores tem tomado cada vez mais destaque nos dias atuais, principalmente em relação ao bem-estar físico e mental. Dentro dessa perspectiva, os riscos ocupacionais geram grandes preocupações em todas as profissões, mas essa preocupação se torna maior em relação aos trabalhadores da saúde, que tem incluso em sua rotina de trabalho riscos ambientais e biológicos, fora a jornada de trabalho extensa, o que geram estresse ocupacional. O presente artigo teve como objetivo verificar quais os riscos ocupacionais presentes na rotina de trabalho dos profissionais de saúde, bem como o seu impacto na rotina de trabalho. Caracterizou-se por uma revisão integrativa da literatura, onde se realizou um levantamento retrospectivo da literatura em artigos publicados entre os anos de 2016 e 2020, nas plataformas eletrônicas através do portal de periódicos eletrônicos CAPES, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientif Eletronic Library On line (SCIELO), onde, após os critérios de inclusão e exclusão foram selecionados ao final, 15 artigos. Entre os resultados foram encontrados, no âmbito hospitalar, além dos riscos biológicos pelo risco de contaminação, foram relatados também os riscos de natureza física presentes nas rotinas desses profissionais, tais como os ruídos fortes ou perturbadores da execução do trabalho, temperatura inapropriada e ventilação insuficiente. Pode-se inferir que os ambientes hospitalares são ambientes nocivos aos profissionais de enfermagem devido a grande exposição aos riscos ocupacionais, levantando a importância de uma gestão voltada à saúde do trabalhador.

Palavras-Chave: Risco ocupacional, Enfermagem, Saúde do trabalhador, Condições de trabalho.

OCCUPATIONAL RISKS IN THE WORK ROUTINE OF NURSING PROFESSIONALS IN HOSPITAL INSTITUTIONS

ABSTRACT

The health of workers has become increasingly prominent nowadays, especially in relation to physical and mental well-being. Within this perspective, occupational risks generate great concerns in all professions, but this concern becomes greater in relation to health workers, who have included environmental and biological risks in their work routine, apart from extensive working hours, which generate occupational stress. This article aimed to verify which occupational risks are present in the work routine of health professionals, as well as their impact on the work routine. It was characterized by an integrative literature review, where a retrospective survey of the literature was carried out in articles published between the years 2016 and 2020, on the electronic platforms through the portal of electronic journals CAPES, Virtual Health Library (VHL) and Scientif Eletronic Library On line (SCIELO), where, after inclusion and exclusion criteria, 15 articles were selected at the end. Among the results were found, in the hospital environment, in addition to the biological risks due to the risk of contamination, the risks of physical nature present in the routines of these professionals were also reported, such as strong or disturbing noises of the work execution, inappropriate temperature and insufficient ventilation. It can be inferred that hospital environments are harmful environments to nursing professionals due to great exposure to occupational risks, raising the importance of management focused on workers' health.

Keywords: Occupational risk, Nursing, Worker's health, Working conditions.

1 INTRODUÇÃO

A saúde dos trabalhadores tem tomado cada vez mais destaque nos dias atuais, tendo em vista a demonstração da importância do bem estar físico e mental dos trabalhadores. Então o que dizer da saúde de quem cuida da saúde dos outros, dos responsáveis por acompanhar e auxiliar no reestabelecimento da saúde dos demais indivíduos.

A preocupação com saúde dos trabalhadores da área da saúde tomou importância a partir da década de 80, com o surgimento da AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) acendeu o alerta para os cuidados quanto a prevenção e capacitação quanto aos cuidados com os profissionais que lidam diretamente na assistência e no cuidado ao paciente (SILVA et al., 2017).

Com isso o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) regulamentou normas para prevenção e redução de acidentes de trabalho, principalmente no que diz respeito às Normas Regulamentares (NR) que asseguram aos trabalhadores e paciente uma maior segurança durante os procedimentos que mais colocam em risco a saúde de ambos (MACHADO, MOURA e CONTI, 2013).

O Ministério do Trabalho e Emprego classifica os riscos ocupacionais de acordo com sua natureza: física, química, biológica, ergonômica ou acidental, portanto, podem ser operacionais, quando causam riscos para acidente, comportamentais ou ambientais quando causados por componentes físicos, químicos ou biológicos, ergonômicos (SILVA et al., 2017).

Se os riscos ocupacionais geram grandes preocupações nas demais profissões, mais ainda os presentes nas atividades dos trabalhadores da saúde, que tem incluso em sua rotina de trabalho riscos ambientais e biológicos, fora a jornada de trabalho extensa, o que geram estresse ocupacional, o que traz à tona a importância de reconhecer e compreender detalhadamente o que está ocorrendo no espaço laborativo (SILVA et al., 2019).

O estresse no ambiente de trabalho tem ganhado destaque no meio científico, uma vez que afeta diretamente o desempenho das atividades laborais dos trabalhadores expostos aos diversos riscos, comprometendo assim a saúde desses trabalhadores, o que causa grande preocupação, pois o estresse elevado pode acarretar em uma série de doenças e morbidades (LOPES e SILVA, 2011).

O estresse é desencadeado quando o indivíduo não consegue se adaptar as mudanças bruscas e rápidas que ocorrem no ambiente, ocasionando um estado de desequilíbrio do organismo, mediante ao esforço de adaptação às mudanças no ambiente, demandando assim uma maior concentração de esforço e energia física, mental e social (SILVA et al., 2019).

Entre as doenças que mais afetam os profissionais de enfermagem estão doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho (DORT), Síndrome de Burnout, depressão, dermatoses, lombalgias, distúrbios osteomusculares relacionados ao transporte e movimentação de pacientes e à postura inadequada, destacando que essas são responsáveis por muitos afastamentos desses trabalhadores do ambiente de trabalho (SANTOS, 2017).

Portanto buscou-se responder alguns questionamentos, através da revisão da literatura, no espaço temporal de 2016 a 2020, tais como: Quais os riscos ocupacionais presentes no ambiente hospitalar? Como estes riscos são percebidos e quais a influência deles na rotina dos profissionais de enfermagem? Que medidas são realizadas para minimizar os efeitos destes riscos na vida dos trabalhadores?

O presente artigo tem como objetivo verificar quais os riscos ocupacionais presentes na rotina de trabalho dos profissionais de saúde, bem como o impacto desses na rotina de trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os riscos biológicos começaram a gerar uma atenção especial após a constatação de agravos à saúde de trabalhadores que exerciam atividades em laboratórios, mas foi a partir da década de 80, com o aparecimento da epidemia da síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) que se iniciaram protocolos mais rígidos em relação às normas para questões de segurança no ambiente de trabalho (SILVA et al., 2019).

Com altos índices de acidentes de trabalho, o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) instituiu Normas Regulamentadoras (NR) visando eliminar e controlar este tipo de acidente através do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA), além de outras normas que estabelecem medidas de proteção à segurança e à saúde no trabalho de serviços de saúde (SILVA et. al., 2017).

A rotina de trabalho do profissional de enfermagem está associada à exposição a vários fatores de risco, “como jornada de trabalho, horários de alimentação inadequados, dimensão inadequada de mobiliários e riscos posturais, dentre outros” (SILVA et. al, 2017).

Podem-se considerar também as competências exclusivas de um enfermeiro, no qual esse profissional é responsável por planejar, organizar, coordenar e avaliar o serviço de assistência de enfermagem, além da direção e supervisão do ambiente e da equipe de trabalho, além de consulta de enfermagem, prescrição de enfermagem, dentre outras atividades de maior complexidade (BARBOSA, FIGUEIREDO e PAZ, 2009).

Santos (2017) elenca um rol das principais doenças que afetam os trabalhadores em enfermagem no Brasil, destacando que essas são responsáveis por um grande número de afastamentos desses trabalhadores do ambiente de trabalho, entres essas doenças estão:

[...] consistem nas doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho (DORT), Síndrome de Burnout, depressão, afecções do trato respiratório, afecções do trato urinário, dermatoses, lombalgias, distúrbios osteomusculares relacionados ao transporte e movimentação de pacientes e à postura inadequada (SANTOS, 2017).

Os acidentes de trabalho entre os profissionais da enfermagem estão diretamente ligados à assistência direta ao paciente, principalmente no cuidado aos pacientes críticos, onde esses profissionais entram em contato com secreções, sangue, sondagem entre outros fluidos corpóreos, ligados também a um número elevado de procedimentos e intervenções terapêuticas, dependência do paciente entre outros, ou seja, atendimento aos pacientes que demandam um esforço físico maior do profissional (NISHIDE e BENATTI, 2004).

O despendimento de recurso e esforço para que ocorra o reconhecimento dos riscos no ambiente de trabalho, bem como investimentos em treinamentos e uma maior conscientização dos profissionais para práticas seguras durante o desempenho de suas atividades no ambiente de trabalho, são práticas que visam à diminuição dos acidentes ocupacionais. Sendo que um programa de suma importância é o de promoção e prevenção da saúde do trabalhador, onde são traçados metas com o objetivo de reduzir acidentes e melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores (SANTOS, 2017).

Dentro dos setores onde a enfermagem atua os que têm maior índice de acidentes, principalmente por materiais perfuro cortantes são os setores de Unidade Pronto Atendimento (UPA), além de Unidade de Terapia Intensiva (UTI), Centro de Terapia Intensiva (CTI) adulto, uma vez que nessas unidades pediátricas o índice de acidentes é visivelmente menor. Portanto é possível perceber que a grande demanda de cuidado ao paciente, as duplas jornadas, plantões extras e os baixos salários, vem contribuindo para que ocorra um desgaste físico e mental desses profissionais (MACHADO, MOURA e CONTI, 2013).

3 METODOLOGIA

O presente estudo caracterizou-se por uma revisão integrativa da literatura, na qual foi possível incluir estudos com diversas abordagens metodológicas, realizando o agrupamento dos resultados de artigos de pesquisas primárias que continham uma temática consoante ou semelhante, a riscos ocupacionais na rotina de trabalho dos profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar. Realizou-se um levantamento retrospectivo da literatura, que compreendeu

o período de publicação entre os anos de 2016 a 2020, que estavam disponíveis nas plataformas eletrônicas através do portal de periódicos eletrônicos CAPES, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library On line (SCIELO) nas quais foram utilizados artigos que contenham no título ou nas palavras-chave os descritores: Enfermagem “AND” Risco ocupacional “AND” Saúde do trabalhador. Consideraram-se apenas artigos completos, disponíveis online e na íntegra, e na língua portuguesa.

Foi encontrado um total de 503 artigos, 357 no periódico da CAPES, 39 SCIELO e 107 na BVB. Como critério de inclusão optou-se por artigos de estudos primários, publicados como resultado de pesquisa, estudo ou pesquisa transversal, estudo descritivo ou descritivo-exploratório, pesquisa participante, estudo epidemiológico e análise reflexiva, que contivessem dados necessários para basear a pesquisa sobre os riscos ocupacionais presentes na rotina dos trabalhadores de enfermagem nas instituições hospitalares. Como critério de exclusão preferiu-se não utilizar os dados contidos em artigos de revisão de qualquer natureza, as notas editoriais, artigos sem metodologia explicitada, estudos de atualização, os duplicados e aqueles que não abordavam especificamente a temática.

Portanto foram utilizados os artigos mais pertinentes à pesquisa, na qual contemplavam os dados necessários para responder os questionamentos iniciais, excluindo os artigos que fugiam do ambiente laborativo foco da pesquisa, o hospitalar, artigos que não tinham como foco os profissionais de enfermagem ou apenas uma das categorias dos profissionais de enfermagem. Totalizando 15 artigos, aos quais foram agrupados por seus objetivos, utilizou-se de uma tabela para facilitar a coleta e o agrupamento das informações.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo trata de uma revisão integrativa, compostos por estudos primários quantitativos e qualitativos sobre os riscos ocupacionais aos quais estão expostos os profissionais de enfermagem ao desenvolverem suas atividades em âmbito hospitalar.

Quadro 1 – Quadro de artigos sobre riscos ocupacionais entre profissionais de enfermagem.

TÍTULO	ANO	AUTOR	PERIÓDICO
Influência da precarização no processo de trabalho e na saúde do trabalhador de enfermagem	2018	Pimenta, Gabriela Ferreira <i>et al.</i>	Revista de Enfermagem da UFSM

Incidência da síndrome de burnout em profissionais de enfermagem atuantes em unidade de terapia intensiva	2020	SILVA, Ana Paula Farias; CARNEIRO, Lucilla Vieira; RAMALHO, Juliana Paiva Goes.	Revista Online de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online
Fatores associados ao acidente de trabalho na equipe de enfermagem	2017	DIAS, Ismália Cassandra Costa Maia <i>et al.</i>	Revista de Enfermagem UFPE
Riscos ocupacionais em profissionais de enfermagem de centros de material e esterilização	2018	Lima Maria das Dores Pereira <i>et al.</i>	Revista Cuidarte
Riscos ocupacionais na equipe de enfermagem de um hospital escola	2020	RODRIGUES, Ana Beatriz dos Reis; THIODO, Maria Aparecida Ribeiro; COELHO, Paula da Silva.	Revista Saber Digital
Riscos de acidentes com materiais perfurocortantes no setor de urgência de um hospital público	2016	SILVA, Francisca Francineide Andrade da <i>et al.</i>	Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental
Acidente ocupacional entre profissionais de enfermagem atuantes em setores críticos de um pronto-socorro.	2017	RODRIGUES, Pollyanna Salles <i>et al.</i>	Escola Anna Nery
Desvelando situações de risco no contexto de trabalho da Enfermagem em serviços de urgência e emergência	2016	LORO, Marli Maria <i>et al.</i>	Escola Anna Nery
Riscos ocupacionais e adesão a precauções-padrão no trabalho de enfermagem em terapia intensiva: percepções de trabalhadores	2017	NAZARIO, Elisa Gomes; CAMPONOGARA, Silviamar; DIAS, Gisele Loise.	Revista Brasileira de Saúde Ocupacional
Visão dos Profissionais de Enfermagem Quanto aos Riscos Ocupacionais e Acidentes de Trabalho na Central de Material e Esterilização	2017	CARVALHO, Herica Emilia Félix <i>et al.</i>	Revista Online de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online
Dor lombar inespecífica e sua relação com o processo de trabalho de enfermagem	2019	CARGNIN, Zulamar Aguiar <i>et al.</i>	Revista Latino-Americana de Enfermagem
Adoecimento de trabalhadores de enfermagem no contexto hospitalar	2018	BAPTISTA, Ana Terra Porciúncula <i>et al.</i>	Revista de Enfermagem da UERJ
Níveis de estresse da enfermagem nas unidades de terapia intensiva	2019	MOURA, Reinaldo dos Santos <i>et al.</i>	Revista de enfermagem UFPE
Estresse ocupacional e insatisfação com a qualidade de vida no trabalho de enfermagem	2017	AZEVEDO, Bruno Del Sarto; NERY, Adriana Alves; CARDOSO, Jefferson Paixão.	Texto & Contexto - Enfermagem

Fonte: Própria da autora

Em relação ao ano de publicação dos artigos selecionados corresponderam ao maior número o ano de 2017 com 05 publicações, seguidos por 2016 e 2018 com três publicações e ano de 2020 e 2019 com duas. Quanto aos periódicos, com três publicações a Revista Online de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, com duas publicações a Escola Anna Nery e as demais com uma publicação cada.

O perfil dos profissionais de enfermagem têm como predominância pessoas do sexo feminino que foi encontrada em todos os artigos, com idades que variavam entre 18 a 67, profissionais com idades médias entre 30 a 50 anos, os técnicos e auxiliares de enfermagem representam a maioria dos profissionais de enfermagem atuantes em hospitais, poucos artigos relataram os profissionais que possuíam mais de um vínculo, porém os que relataram, informaram que quase metade dos entrevistados possuíam mais de um vínculo e em estudos em que os profissionais possuíam apenas um vínculo, a maioria realizavam horas extras.

As instituições hospitalares são ambientes que oferecem diferentes estressores ocupacionais aos profissionais que ali exercem suas atividades, é neste ambiente que estão inseridos os profissionais de enfermagem que dentre as características de sua profissão e natureza do trabalho estão expostos a situações que favorecem o estresse ocupacional pelo contato constante com a dor, sofrimento e morte. Além das longas jornadas de trabalho e muitas vezes a falta de recursos humanos e materiais, os profissionais de enfermagem ainda tem que lidar com ambientes de trabalho precário onde é visível a falta de investimentos o que influencia negativamente a assistência prestada aos pacientes e na qualidade de vida desses profissionais (SILVA, CARNEIRO e RAMALHO, 2020; PIMENTA et al., 2018).

Entre as atribuições dos profissionais de enfermagem estão a de realizar procedimentos invasivos, características peculiares e exclusivas dessa categoria, na qual os coloca em eminente risco de contaminação por material biológico, por contato com fluidos corporais e sangue, além da constante manipulação de material perfuro cortante. Uma vez que a vivência em ambientes que predispõem os trabalhadores a exposição acentuada a riscos ocupacionais, aumentam a possibilidade de consequências negativas físicas e emocionais nesses trabalhadores (RODRIGUES, THIODO e COELHO, 2020; LORO et al, 2016).

Dentre os riscos encontrados no âmbito hospitalar, além dos riscos biológicos pelo risco de contaminação, foram relatados também os riscos de natureza física presentes nas rotinas desses profissionais, tais como os ruídos fortes ou perturbadores da execução do trabalho, temperatura inapropriada e ventilação insuficiente. Os riscos de natureza química pelo manuseio de produtos para limpeza dos instrumentos, além de gases e aerossóis. A prevalência de riscos ergonômicos relacionado ao local de trabalho, tais como inadequação de materiais e mobiliários, espaço inadequado, instalações sanitárias e equipamentos, além da natureza dos movimentos repetitivos, o que acaba obrigando os profissionais a adotarem posturas inapropriadas favorecendo o adoecimento (CARVALHO et al., 2017; LIMA et al., 2018).

O setor de atendimento de Urgência e Emergência requer dos profissionais habilidades e rapidez durante o atendimento aos pacientes, o que faz com que a exposição aos riscos para acidentes com materiais perfuro cortante, muitas vezes levando os profissionais a não utilização dos EPI em determinados atendimentos, corroborando com o fato de que a não adesão total as PP, possa estar relacionado a pouca importância do seu uso e pelo fato dos profissionais julgarem possuir habilidade técnica e segurança satisfatórias (LORO et al., 2016; SILVA et al., 2016).

É possível associar o trabalho dos profissionais de enfermagem, devido ao grande número de procedimentos invasivos, o ambiente físico precário além das constantes faltas de insumos, altas jornadas de trabalho e redução de recursos humanos apresentados nos estudos analisados, com os riscos ocupacionais aos quais estão expostos esses profissionais, onde esses fatores acabam por desencadear doenças que os levam a afastamentos, readaptações, maiores riscos de acidentes de trabalho e diminuição na qualidade de assistência prestada aos pacientes.

Observou-se que a precarização do processo de trabalho reflete diretamente nos profissionais de enfermagem, que apresentavam níveis de adoecimento elevado, sendo que a prevalência de sintomas musculoesqueléticos foi relatada por muitos dos profissionais pesquisados, sendo as mais frequentes a dor ou desconforto na região lombar, no ombro, na região cervical e quadril, tendo como influência os movimentos repetitivos, altas demandas de esforço físico despendido durante o cuidado ao paciente, por desenvolver longas jornadas de trabalho na mesma posição e em pé pode desencadear desgaste, um desgaste físico e mental (CARGNIN et al., 2019; PIMENTA et al., 2018).

Destacamos também os fatores relacionados aos afastamentos e reabilitação dos trabalhadores onde além das doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo, transtornos mentais e comportamentais levaram esses profissionais ao adoecimento e consequente afastamento do trabalho e alguns tiveram que ser readaptados, mediante as limitações apresentadas (BAPTISTA et al., 2018).

O estresse ocupacional é um dos grandes fatores de adoecimento, afastamento e absenteísmo de profissionais da enfermagem, o que repercute negativamente na qualidade de vida desses trabalhadores, pois é constatada entre os profissionais a presença de sintomatologia de estresse moderado devido ao trabalho de alta exigência que os mesmos desenvolvem. Outro fator é a incidência de Síndrome de Burnout, que é desencadeada por situações em que o profissional tem dificuldade ou incapacidade para readaptar-se ao ambiente de trabalho,

causando desgaste físico e emocional (AZEVEDO, NERY e CARDOSO, 2017; MOURA et al., 2019; SILVA, CARNEIRO e RAMALHO, 2020).

A UPA foi apontada por profissionais de enfermagem como local que pode desencadear estresse e ansiedade, devido as situações de atendimento que são peculiares deste local (SILVA et al., 2016). Porém Trettene et al. (2016) aponta em seu trabalho realizado em uma UPA, que a maioria dos participantes não apresentou níveis de estresse, no entanto os que apresentaram estresse houve predominância da fase de resistência e sintomas psicológicos, afetando em maior número os técnicos e auxiliares.

O estresse nos ambientes insalubres, como no caso de instituições hospitalares, acaba se tornando parte da rotina de trabalho, uma vez que esses profissionais não conseguem se adaptar a essa rotina e acaba desenvolvendo uma série de problemas psicossociais que interferem diretamente na qualidade laborativa quanto na qualidade de vida desses profissionais, causando um déficit na qualidade da assistência prestada aos pacientes, quanto na equipe de trabalho, que acaba sendo sobrecarregada quando um dos seus componentes não consegue desenvolver bem suas atividades.

Destaca-se que os acidentes de trabalho entre os profissionais da equipe de enfermagem são frequentes, entre os mais relatos estão corte, machucado, uma picada por agulha, o que demonstra o envolvimento de material perfuro cortante, sendo que o principal agente biológico envolvido nesses acidentes é o sangue, tendo maior prevalência entre os técnicos de enfermagem, sendo apontados como principais causas o descuido e descarte inadequado de material perfuro cortante. Outro fator preponderante está relacionado à negligência das precauções padrão (PP) entre os profissionais com maior tempo de serviço nas instituições, levando-os a realizarem procedimentos e cuidados aos pacientes sem o uso adequado de técnicas e EPI (DIAS et al., 2017; RODRIGUES et al., 2017; SILVA et al., 2016).

Muitas vezes o excesso de segurança do profissional em relação ao domínio das técnicas na prestação de assistência ao paciente, faz com que o mesmo acabe se descuidando de certas medidas de PP, o que acaba o expondo ainda mais aos riscos ocupacionais, portanto é visível que a segurança em si desses profissionais acaba se tornando um extensor dos riscos ocupacionais, principalmente a partir da negligência de alguns EPI's.

Outro achado diz respeito à presença significativa de estresse e absenteísmo entre os profissionais de enfermagem que desempenhavam suas atividades no setor de Unidade de Terapia Intensiva (UTI), o que pode ser explicado pelo ambiente laboral onde estão frequentemente expostos a situações tensiogênicas, longas jornadas de trabalho, má

remuneração, sentimentos de vulnerabilidade em relação ao ambiente laboral, número inadequado de componentes da equipe de enfermagem no plantão entre outros agravantes (NAZARIO, CAMPONOGARA e DIAS, 2017; MOURA et al., 2017).

Problemas estruturais e gerenciais, tais como dimensionamento do ambiente e do mobiliário, manutenção periódica dos equipamentos, déficit de recursos humanos, longas jornadas de trabalho, ritmo acelerado, foram problemas citados que contribuem como intensificadores de riscos ocupacionais na percepção dos profissionais (NAZARIO, CAMPONOGARA e DIAS, 2017).

É de suma importância a melhoria na qualidade do ambiente hospitalar na perspectiva laboral, para que os trabalhadores de enfermagem sintam-se seguros em relação ao ambiente e aos materiais, para desempenharem com mais qualidade a assistência aos pacientes e preservar sua integridade física e emocional.

O uso de luvas e lavagem das mãos é apontado como as PP mais utilizadas entre os trabalhadores, outros EPI apesar de ser apontado como um item de suma importância foi percebido que em alguns momentos e em algumas situações, principalmente nos setores de urgência e emergência, alguns dos itens eram negligenciados, muitas vezes isso ocorria pelo fato de o paciente ainda não ter diagnóstico (LORO et al., 2016).

Apesar de reconhecer a importância do uso de EPI na prevenção de acidentes ocupacionais grande parte dos profissionais acaba negligenciando o uso do mesmo, o que pode estar ligado a grande demanda de procedimentos e extensa carga horária de trabalho, desinteresse em capacitações e atualizações, o que acaba ocasionando na baixa adesão do uso das PP (RODRIGUES et al., 2017).

O envolvimento e apoio da chefia são apontados como pontos importantes para os profissionais de enfermagem, bem como o bom entrosamento da equipe de trabalho, esses pontos contribuem para uma melhor percepção do ambiente de trabalho contribuindo para uma maior satisfação profissional. Por outro lado, a falta de motivação, repetitividade das tarefas, falta de entrosamento e integração entre os componentes da equipe contribuem negativamente no desenvolvimento do trabalho desses profissionais, além de causar uma maior insatisfação laborativa (AZEVEDO, NERY E CARDOSO, 2017).

Fazer com que o profissional se enxergue como parte integrante a atuante do sistema institucional, se tornando contribuinte ativo no planejamento e implementação de programas de educação permanente, faz com que esses profissionais compreendam de maneira satisfatória os riscos presentes no seu ambiente de trabalho e auxiliará na adesão da PP, tendo impactos

positivos na qualidade de vida desses trabalhadores, tanto no ambiente de trabalho como fora dele.

Problemas estruturais, crescente demanda, falta de incentivo no processo de produção, falta de recursos humanos e materiais, longas jornadas de trabalho e o constante contato com agentes infectantes são alguns dos fatores que contribuem para a precarização do trabalho, que traz influências negativas para os profissionais de enfermagem (PIMENTA et al., 2018; SILVA, CARNEIRO e RAMALHO, 2020). Porém, se fazem necessários programas de gestão que visem à melhoria das condições de trabalho, incluindo a educação e treinamento, permanente e continuada, dos profissionais de enfermagem, ressaltando a importância do envolvimento de toda a equipe de profissionais de enfermagem, pois eles precisam se enxergar como atores sociais desses processos educativos. (LORO et al., 2016; RODRIGUES, THIODO e COELHO, 2020; TRETENE et al., 2016).

4.1 Limitações do estudo e Contribuições

O estudo se limitou a estudar setores críticos dos hospitais públicos, não possibilitando sua comparação com instituições particulares, outro ponto é com referência aos setores onde não há assistência direta ao paciente, locais onde os pacientes não estejam em estado grave, ou com menos dependência da assistência dos profissionais de enfermagem, limitando, portanto aos setores de UTI, CME e UPA.

O presente estudo contribui para que gestores possam reavaliar e reorganizar os serviços de saúde hospitalar, através de uma visão holística do processo de cuidado ao paciente como um todo, passando pelo bem estar e melhor qualidade de vida do trabalhador. Ficando ainda algumas lacunas a serem analisadas, quais as melhores medidas e intervenções de educação continuada a implementar para que o trabalhador tenha suas necessidades laborativas atendidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os riscos ocupacionais estão presentes na rotina de trabalhos dos profissionais de enfermagem, principalmente daqueles que desenvolvem suas atividades em ambientes considerados insalubres e em condições que aumentam o risco de acidentes.

O estudo conseguiu reunir dados que possibilitaram identificar os riscos ocupacionais no qual estão expostos os profissionais de enfermagem em ambientes hospitalares, entre os riscos mais frequentes estão os biológicos e de contaminação, porém foram encontrados riscos físicos, químicos, ergonômicos e de adoecimento, principalmente associado às doenças musculoesqueléticas e psicológicas em decorrência do estresse.

Portanto, é possível concluir que os riscos ocupacionais fazem parte das ações de trabalho dos profissionais de enfermagem que desenvolvem suas atividades nos setores de UTI, CME e UPA de hospitais públicos e universitários do Brasil, setores estes considerados, em sua maioria, críticos. Estes, portanto, refletiram uma realidade, quase que unânime das condições laborativas desta categoria profissional, uma vez que a escassez ou mesmo a falta de recursos humanos e materiais, além de ambientes inadequados de trabalho, contribuem para que esses profissionais trabalhem constantemente com improvisações, acarretando em desgaste físico e psicológico corroborando para que os mesmos adoeçam.

Assim sendo, pode-se inferir que os ambientes hospitalares são ambientes nocivos aos profissionais de enfermagem devido a grande exposição aos riscos ocupacionais, levantando a importância de uma gestão voltada à saúde do trabalhador, em que ambientes adequados aos profissionais reduzem os riscos de acidente e de doença.

Desta forma a educação continuada é apontada como uma medida de suma importância para redução dos riscos ocupacionais, bem como a sensibilização dos gestores para criação de políticas institucionais com o objetivo de melhoria das condições de trabalho dos profissionais de enfermagem, levando em consideração que é grande os fatores que favorecem os acidentes e enfermidade profissional.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Bruno Del Sarto; NERY, Adriana Alves; CARDOSO, Jefferson Paixão. **Estresse ocupacional e insatisfação com a qualidade de vida no trabalho da enfermagem**. Texto contexto - enfermagem, Florianópolis, v. 26, n. 1, e3940015, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072017000100309&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 18 jan. 2021. Epub Mar 27, 2017.
- BAPTISTA, Ana Terra Porciúncula et al. **Adoecimento de trabalhadores de enfermagem no contexto hospitalar [Illness among nursing workers in the hospital context] [Enfermedad de los trabajadores de enfermería en el contexto del hospital]**. Revista Enfermagem UERJ, [S.l.], v. 26, p. e31170, nov. 2018. ISSN 0104-3552. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/31170/27753>>. Acesso em: 18 jan. 2021. doi:<https://doi.org/10.12957/reuerj.2018.31170>.
- CARGNIN, Zulamar Aguiar et al. **Dor lombar inespecífica e sua relação com o processo de trabalho de enfermagem**. Rev. Latino-Am. Enfermagem, v. 27, e3172, 2019. Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692019000100358&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 18 jan. 2021. Epub 07-Out-2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.2915.3172>.
- CARVALHO, Herica Emilia Félix et al. **Nursing Professionals' Perspective on Occupational Risks and Work Accidents in The Sterilization and Materials Processing Center / Visão dos Profissionais de Enfermagem Quanto aos Riscos Ocupacionais e Acidentes de Trabalho na Central de Material e Esterilização**. Revista de Pesquisa:



Cuidado é Fundamental Online, [S.l.], v. 11, n. 5, p. 1161-1166, oct. 2019. ISSN 2175-5361. Disponível em:

<<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6930>>. Acesso em: 18 jan. 2021. doi:<http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i5.1161-1166>.

DIAS, Ismália Cassandra Costa Maia et al. **Fatores associados ao acidente de trabalho na equipe de enfermagem.** Revista de Enfermagem UFPE on line, [S.l.], v. 11, n. 7, p. 2850-2855, jul. 2017. ISSN 1981-8963. Disponível em:

<<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10943>>. Acesso em: 18 jan. 2021. doi:<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i7a23464p2850-2855-2017>.

LIMA, Maria das Dores Pereira et al. **Riscos ocupacionais em profissionais de enfermagem de centros de material e esterilização.** Rev Cuid. 2018; 9(3): 2361-8 Disponível em:

<<http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v9i3.544>> acesso em 18 jan. 2021.

LORO, Marli Maria et al. **Desvelando situações de risco no contexto de trabalho da Enfermagem em serviços de urgência e emergência.** Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, e20160086, 2016. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452016000400204&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 17 jan. 2021. Epub Aug 25, 2016. <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20160086>.

MACHADO, Kérima Magalhães; MOURA, Laiena Sávia Santos de; CONTI, Tânia Kellen de Faria. **Medidas preventivas da equipe de enfermagem frente aos riscos biológicos no ambiente hospitalar.** Revista Científica do ITPAC, Araguaína, v.6, n.3, Pub.1, Julho 2013. Disponível em: <<https://assets.unitpac.com.br/arquivos/Revista/63/1.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2020.

MOURA, Reinaldo dos Santos *et al.* **Níveis de estresse da enfermagem nas unidades de terapia intensiva.** Revista de Enfermagem UFPE on line, [S.l.], v. 13, n. 3, p. 569-577, mar. 2019. ISSN 1981-8963. Disponível em:

<<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236549/31528>>. Acesso em: 17 jan. 2021. doi:<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i3a236549p569-577-2019>.

NAZARIO, Elisa Gomes; CAMPONOGARA, Silviamar; DIAS, Gisele Loise. **Riscos ocupacionais e adesão a precauções-padrão no trabalho de enfermagem em terapia intensiva: percepções de trabalhadores.** Rev. bras. saúde ocup., São Paulo, v. 42, e7, 2017. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572017000100207&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 18 jan. 2021. Epub Aug 10, 2017. <https://doi.org/10.1590/2317-6369000009216>.

PIMENTA, Gabriela Ferreira *et al.* **Influência da precarização no processo de trabalho e na saúde do trabalhador de enfermagem.** Revista de Enfermagem da UFSM, 8(4), 758-768 V. (2018). Disponível em:

<<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/30180/0#:~:text=Resultados%3A%20emergir%20duas%20categorias%20denominadas,desgaste%20f%C3%ADsico%20e%20ps%C3%ADquico%20ao>> Acesso em: 09 jan. 2021.

RODRIGUES, Ana Beatriz dos Reis; THIODO, Maria Aparecida Ribeiro; COELHO, Paula da Silva. **Riscos ocupacionais na equipe de enfermagem de um hospital escola.** Revista Saber Digital, [S.l.], v. 13, n. 1, p. 58-69, out. 2020. ISSN 1982-8373. Disponível em:

<<http://revistas.faa.edu.br/index.php/SaberDigital/article/view/859>>. Acesso em: 18 jan. 2021.

RODRIGUES, Pollyanna Salles *et al.* **Acidente ocupacional entre profissionais de enfermagem atuantes em setores críticos de um pronto-socorro.** Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, e20170040, 2017. disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452017000200212&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 17 jan. 2021.



SILVA, Ana Paula Farias; CARNEIRO, Lucilla Vieira; RAMALHO, Juliana Paiva Goes. **Burnout syndrome among critical care nursing professionals / incidência da Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem atuantes em unidade de terapia intensiva.** Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, [S.l.], v. 12, p. 915-920, July 2020. ISSN 2175-5361. Disponível em:

<<http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/7986>>. Acesso em: 16 jan. 2021. doi:<http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.7986>.

SILVA, Francisca Francineide Andrade da *et al.* **Riscos de acidentes com materiais perfurocortantes no setor de urgência de um hospital público Risks of accidents with needlestick materials at the urgency sector of a public hospital.** Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, [S.l.], v. 8, n. 4, p. 5074-5079, oct. 2016. ISSN 2175-5361. Disponível em: <<http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3893>>. Acesso em: 16 jan. 2021.

SILVA, Raiana Soares de Sousa; MADEIRA, Maria Zélia de Araújo; FERNANDES, Márcia Astrês; BATISTA, Odinéa Maria Amorim; BRITO, Bianca Anne Mendes de; Carvalho, Nalma Alexandra Rocha de. **Riscos ocupacionais entre trabalhadores de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva.** Revista Brasileira Medicina do Trabalho 2017;15(3):267-75. Disponível em: <<https://assets.unitpac.com.br/arquivos/Revista/63/1.pdf>> Acesso em 22 jun. 2020.

TRETTENE, Armando dos Santos *et al.* **Estresse em profissionais de enfermagem atuantes em Unidades de Pronto Atendimento.** Bol. – Academia Paulista de Psicologia, São Paulo , v. 36, n. 91, p. 243-261, jul. 2016 . Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2016000200002&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 18 jan. 2021.